

A MULHER SOB A MÃE: AMOR QUE DÓI

Ellen Braga¹

RESUMO

De acordo com a teoria psicanalítica freudiana, o acesso à feminilidade acontece através da castração, cuja falta inscreve a menina no Édipo e lhe impele a desejar o falo (FREUD, 1925/1996). Assim, ter um filho para a mulher é a possibilidade de satisfação parcial de seu desejo inconsciente, referente à falta constituinte de seu ser. Em Lacan, por sua vez, a fase fálica se refere a uma posição fálica (LACAN, 1957-58/1999) enquanto significante cultural que dá sentido à falta original (LACAN, 1958/1998a). Do mesmo modo que em Freud, na teoria lacaniana a maternidade refere-se a uma solução fálica, enquanto tentativa de se obter o falo tão desejado. Todavia, há uma lacuna entre a mãe e a mulher que o filho não preenche, uma vez que, por não estar inserida na lógica fálica, o gozo da mulher é suplementar. A Psicanálise não tenta responder ‘o que é uma mulher’, mas busca compreender - desde Freud - como se constitui a feminilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Feminilidade 1., Maternidade 2., Psicanálise 3.

INTRODUÇÃO

O valor moral atribuído à maternidade pode ser entendido por meio da tentativa social de circunscrever o gozo do ser feminino, que em Lacan é suplementar. Por essa via, é possível compreender na teoria freudiana porque a maternidade fora concebida como único meio para o desenvolvimento normal da sexualidade feminina. À mulher do século XIX fora atribuída importância social através de seu papel de mãe, daquela que cuidava dos filhos, do marido e dos afazeres domésticos, evidenciando na teoria psicanalítica a submissão ao que está imposto pela cultura. Todavia, a partir de Lacan é possível conceber que algo do feminino escapa ao que socialmente está estabelecido, permitindo questionar se a maternidade esgota tudo o que é pulsional na mulher.

METODOLOGIA

No presente artigo realizou-se Revisão Bibliográfica das obras de Freud e Lacan que tratam do feminino, a fim de conceituar a Feminilidade para a Psicanálise. Utilizando como método a análise de Estudo de Caso, utilizou-se fragmento de Caso Clínico, com o intuito de articular os preceitos teóricos ao exemplo clínico utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas/MG; ellenbragapsi@gmail.com

O fragmento do caso clínico apresentado neste artigo evidencia a divisão que o ser feminino vivencia na condição de mãe. De acordo com Lacan (1960/1998b), a maternidade coloca-se para a mulher como possibilidade de inserção na cultura, mas lhe exige a renúncia parcial de seu gozo, que, por não estar ‘todo’ inserido na lógica fálica, é suplementar. Assim, embora o sentimento de completude na maternidade se refira ao filho na condição de falo para a mãe, ‘ser mãe’ não encobre na mulher, seu desejo em sua totalidade, pois, enquanto ‘não-toda’, busca a satisfação para além.

CONCLUSÃO

Este caso apresenta que é possível para a mulher gozar para além do filho através do trabalho, uma vez que lhe é permitido por ser valorizado culturalmente. Além disso, expõe a tentativa feminina de saturar a falta com o filho, ao buscar tornar mãe e mulher equivalentes, o que, entretanto, não disfarça a divisão. A mulher sob a mãe é um amor que dói porque suprime a mulher em seu desejo, uma vez que, para ser mãe, o ser feminino renuncia à parte de seu ‘gozo ilimitado’, buscando no terceiro um significante que fundamente seu ser (VIEIRA; BARROS, 2015). Assim, machuca porque revela que o filho não é tudo – como se afirma culturalmente – e, denuncia a limitação imposta ao seu gozo, que somente é autorizado quando se refere a ‘novos falos’.

No caso exposto, a mãe sente culpa por ‘ser mulher’, pois a maternidade lhe revela sua condição de ‘não-toda’. Assim, enquanto ser feminino, ser mãe não lhe basta. Dessa maneira, a inserção do ser feminino no social está fundamentada no desejo inconsciente de obter o falo, que nada mais corresponde ao desejo de ser desejada. Entretanto, esta entrada não acontece de maneira natural, senão por uma perda. O desejo só consegue realizar-se se houver uma renúncia parcial, pois a maternidade não drena tudo o que é pulsional na mulher (LACAN, 1960/1998b).

REFERÊNCIAS

- FREUD, S. **Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos.** (1925) *In: O Ego e o Id e outros trabalhos.* Edição Standart das Obras Completas de Freud, vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- LACAN, J. **A menina e o falo.** (1957-58). *In: As formações do inconsciente.* Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1999.
- LACAN, J. **A significação do falo.** (1958). *In: Escritos.* Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998a.
- LACAN, J. **Diretrizes para um congresso sobre a sexualidade feminina.** (1960). *In: Escritos.* Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998b.
- VIEIRA, M A; BARROS, R do R. **A mãe de criação.** Entre a devoração e os cuidados. *In: O que fazem as mães?* XIX Jornada de Psicanálise da EBP MG, 2015.